

Carta aberta à Sociedade Brasileira, Mineira e a esta comunidade de (Nome do município) ,

Ontem, dia 20 de novembro, celebramos o dia Nacional da Consciência Negra. Um dia de festa e de alegria, mas também de muito respeito a um povo que foi determinante para a construção do nosso país, da nossa história e da nossa identidade. Um dia de reflexões! A data especial é uma conquista coletiva, protagonizada, sobretudo, pela força do povo preto, através de movimentos sociais e políticos de pessoas, entidades, órgãos e instituições de todo o Brasil, durante décadas.

O dia da Consciência Negra é resultado da Lei Federal nº 12.519 de 2011, uma justa homenagem a Zumbi dos Palmares, que morreu no dia 20 de novembro de 1695. Mas qual a importância de se criar um tempo, uma data, um momento, para falarmos sobre o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial em nossa sociedade? Há fatos de nossa história, tristes e lamentáveis, que não podem ser esquecidos:

- O Brasil foi o último país do Continente Americano a abolir a escravidão negra.
- O Brasil recebeu 4,9 milhões de negros entre 1500 e 1850, ano da abolição do tráfico negreiro. Depois desta lei, até a abolição definitiva da escravidão, em 1888, ainda chegaram ao país aproximadamente 1 milhão de negros escravizados clandestinamente.
- O Brasil recebeu em torno de 15 mil navios negreiros carregados de gente preta escravizada, ao longo de três séculos e meio.
- Quase 2 milhões de negros africanos morreram à míngua na travessia do oceano atlântico, com fome, sede ou doentes.
- E quando falamos destas pessoas, não podemos nos esquecer que boa parte delas eram mulheres, idosos, e crianças, muitas delas ainda no colo das mães.

Uma história para lembrar: *Dos navios negreiros que aportavam em solo brasileiro, desciam crianças nuas, sujas, tão magras que pareciam um fiapo de gente. Muitas vezes, eram arrastadas pelos cabelos feito bicho do mato. Marcadas a ferro em brasa, eram separadas dos pais e vendidas a donos diversos, que as levavam para o trabalho escravo em terras distantes, de onde nunca mais teriam notícias de pais, mães ou irmãos.*

Mas o horror de todos estes dados, números e fatos não foram suficientes para extirpar de vez a opressão e discriminação contra o povo preto no Brasil. Infelizmente, vimos e ouvimos todos os dias atos e notícias que nos deixam indignados e envergonhados como sociedade:

- “Caso Madalena, em Patos de Minas. Escrava desde os oito anos de idade, expõe legado vivo da escravidão no Brasil”. Data do fato: 14/01/2021. Fonte: brasil.elpais.com.
- Morto à pedrada: racismo, ódio e crueldade marcam assassinato de indígena no Paraná. Data do fato: fev/2021. Fonte: reporterbrasil.org.br.
- Espancado até a morte, trabalhador congolês foi vítima de racismo e xenofobia, na praia da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Data do fato: 02/02/2022. Fonte: sindmetalsjc.org.br.
- Caso de racismo no metrô de São Paulo gera revolta. Mulher disse que a vítima deveria se afastar dela porque o cabelo crespo ‘poderia passar alguma doença’. Data do fato: 03/05/2022. Fonte: correiobraziliense.com.br.
- “Macaca” e símbolos nazistas: professora negra, da rede municipal de SP sofre ofensa racista em lista de alunos e acha suástica e SS (Organização Nazista

responsável pelo assassinato em massa das vítimas do Holocausto). Data do fato: 10/11/2022. Fonte: g1.globo.com.

Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados e compreender o racismo como crime. Assim diz o artigo 5º da Constituição Federal de 1988: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. “A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”; e essa mesma Constituição no seu artigo 3º afirma que “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Precisamos transformar esta realidade! Rever nossos conceitos e práticas para construir uma sociedade melhor, mais humana e generosa, livre de preconceitos. Como dizia Nelson Mandela, importante líder africano: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

Viva a cultura, a memória e a história do povo preto, que ajudou a moldar a identidade dos brasileiros, mineiros e deste lugar.

Comissão Organizadora “Semana da Consciência Negra” - Novembro/2022
Por igualdade racial no trabalho e na vida
Patos de Minas/MG